

MENINOS DO RIO

Ecila Yleus

*Meninos na beira do rio amanhecem...
Cidades, Verdades, Mentiras, Intrigas.
Tagarelando com os peixes na beira do rio,
O rio lamacento acentua o desejo
Do prato colorido, do All Star da vitrine.
Os pais dos meninos amanhecem...
A margem, sem bolso, com bolsa, fora do sistema.
Acordam na beira do rio e esquecem o café preto,
Para pescar caraguejos, peixes, camarões.
Vejo os meninos catucando o lamacento rio
Para acarinhar os peixes inchados.
O sol tatuado no braço abre o apetite para o sonho.
Para onde vão os meninos da beira do rio?
São brancos os sentimentos, são verdes os desejos.
Os meninos abraçam o lixo jogados a margem do rio,
Flagelam a sorte e correm pelos mangues da cidade
Procurando reciclar os pensamentos.
O rio lentamente retrata a vida
Em meio as pontes.
Os meninos e a cidade brilham e renascem
A cada manhã de uma nova vida.
O barco leva a infância num grande navio,
Acorda a esperança com leve tira no tergal,
A bola é chutada na trave e os meninos tentam o gol,
A música pagodeia o mundo e lá vão eles, grandes meninos.
Outras crianças vão rio abaixo, jogando na sorte.
Driblando o lixo, o luxo que aguçam a sede do mundo.*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/meninos-do-rio>